

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Beatriz Angel de Azeredo Soares André¹, Ismael Soares André², Luiz Faustino dos Santos Maia³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: biaangel35@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ismael100soares@gmail.com; ³Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo, Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Para Organização Mundial de Saúde, a violência é o uso determinado da força física, podendo ser contra si mesmo ou contra terceiros podendo ocasionar lesões físicas, óbito e danos psicossociais. A violência tem se tornado algo expressivo no cotidiano, já enraizada no curso da humanidade. A criança e adolescente possuem maior vulnerabilidade a violência, por estarem em fase de desenvolvimento psicossocial, isso acarretar graves problemas cognitivos, emocionais, psicológicos, sociais, levando a consequências na saúde da criança ao longo de sua vida. Partindo desta temática, o enfermeiro apresenta-se como agente necessário na articulação e no incremento de ações para prevenção da violência intrafamiliar contra crianças, uma vez que o seu trabalho está interligado ao gerenciamento do cuidado. Objetivo: Enfatizar sobre as ações realizadas pelo enfermeiro na prevenção da violência a criança e ao adolescente. Material e Método: Trata-se de uma revisão literária de artigos disponibilizados na íntegra na base da SCIELO, publicados entre 2017 e 2021. Foram utilizados os descritores: violência, enfermagem, criança, adolescente. Resultados e Discussão: O enfermeiro é um dos profissionais na atenção à saúde e está presente nos diversos níveis da assistência, tendo como característica uma visão holística, que é de suma importância para abordar possíveis vítimas de violência. Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, em 2021, através do Disque 100 (serviço de denúncias e proteção contra violações de direitos humanos 24 horas), foram recebidas mais de 50 mil denúncias de violência contra a criança e ao adolescente, sendo 81% desses casos dentro da residência do menor, causados pelos seus responsáveis, que deveriam estar no papel de proteção. Os tipos de violência que mais ocorrem são: violência física, violência verbal, violência psicológica, violência sexual, tortura, ameaça, abandono e negligência. O Enfermeiro possui um papel importante no diagnóstico de quaisquer tipo de violência, pois o mesmo é responsável pelo primeiro atendimento, acompanhando o até a última etapa desse atendimento. O Enfermeiro deve ter um olhar crítico, que enxerga através de marcas de agressão, observando expressões, ações e reações que mostrem sofrimento de algum tipo de violência. Conclusão: Durante décadas, a violência doméstica foi considerada a um ato “normal” para quem a usava como prática de correção educacional, momentos de descontrole, no entanto os dados científicos trouxeram verdades de que a violência gera muitos danos e agravos a saúde e isso perpetua ao longo da vida. Portanto, reduzir o índice de violência ainda na fase de desenvolvimento, traz a criança e ao adolescente saúde emocional e psicológica. Contribuição desta Pesquisa para a Saúde: Fomentar que o profissional enfermeiro é um importante agente de prevenção e promoção de saúde, objetivando o seu papel como profissional atuante e modificador da situação em que crianças e adolescentes possam encontrar-se.

Descritores: Violência, Enfermagem, Criança, Adolescente.